

## PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO GLAUCOMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

### ODS 3.4

Nicole Zamolo Duque (Universidade de Taubaté)  
Gustavo Rosilho Pedroso (Universidade de Taubaté)  
Beatriz Albuquerque Barros (Universidade de Taubaté)  
Guilherme Silva Hirata de Souza (Universidade de Taubaté)

A principal causa de cegueira irreversível no mundo ocorre devido à um conjunto de doenças conhecidas como glaucoma, que lesionam o nervo óptico, resultando em uma perda progressiva do campo visual. A doença apresenta maior prevalência em populações mais velhas, acima de 40 anos, e o diagnóstico precoce é de extrema importância. O glaucoma pode ser dividido em duas categorias principais: glaucoma de ângulo aberto e glaucoma de ângulo fechado. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar espacialmente e epidemiologicamente o perfil das internações por glaucoma nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2015 e 2024, para identificar padrões de morbidade e áreas prioritárias. Trata-se de um estudo ecológico e exploratório, que utiliza dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na aba de morbidade hospitalar do SUS para o Estado de São Paulo. Foram selecionados os anos de 2015 a 2024 e a categoria CID-10 para glaucoma, e foram analisadas as variáveis: faixa etária, raça/cor, sexo e óbitos. Utilizou-se o programa *TerraView* para a construção de mapas temáticos e análise da autocorrelação espacial da taxa de internação hospitalar, sendo também calculado o Índice de Moran (IM). Entre os anos de 2015 e 2024, houve 16.410 internações por glaucoma no estado de São Paulo: 51,06% do sexo masculino e 48,94% do feminino, sendo a maioria dos pacientes brancos (56,52%), seguida da população parda (23,44%). A faixa etária pediátrica (0- 14 anos) representou apenas 6,94% dos casos, enquanto jovens adultos e adultos (15-59 anos) representaram 30,47% e a população idosa (>60 anos), 62,58%. O ano de 2024 apresentou o maior número de internações (2.133). Na análise espacial do estado de São Paulo, foi possível visualizar, por meio do cálculo do IM sobre a variável número de internações por glaucoma por mil habitantes, uma autocorrelação espacial positiva (IM = 1,12, p-valor = 0,01), com formação de *clusters*, principalmente na região Metropolitana de São Paulo e na região de Campinas. No total, 550 municípios não apresentaram nenhuma internação por glaucoma e as cidades com maiores taxas foram Botucatu, Ribeirão Preto e Araraquara. O município de São Paulo apresentou, durante o período estudado, 0,60 internações por mil habitantes. Os resultados confirmam a maior morbidade por glaucoma na população idosa, mas revelam um número significativo de casos na faixa pediátrica. A análise espacial identificou aglomerados de alta taxa de internação em regiões economicamente desenvolvidas, o que pode refletir tanto a concentração de serviços de saúde quanto possíveis disparidades no acesso ao diagnóstico precoce. O estudo evidencia que o glaucoma permanece um desafio significativo para a saúde pública, reforçando a necessidade de ampliar e qualificar as estratégias para o diagnóstico precoce e manejo eficiente da doença em todo o estado.

**Keywords:** análise espacial; glaucoma; estudo ecológico



